

Depoimento de Irmã Olga Ferreira sobre IRMÃ ÂNGELA GILLI

Pediram-me para escrever algo sobre Ir. Ângela Gilli e o faço com muita alegria, descrevendo o que eu vivi com ela e o que ela me contava de sua experiência.

Ela me contava que entrou no colégio já adulta, a convite de Irmã Maria Tambosi (a grande) quando esta trabalhava em Nova Trento e aconselhada pelo Pároco (Pe. Santini?).

Era a única mulher e a segunda de uma numerosa família. Perdeu o pai, e depois a mãe, ficando a seu cuidado e de um irmão mais velho que ela, uma criança recém nascida. Ela com 14 anos e ele com 16 anos, assumindo ambos o papel de pai e mãe, com muita luta e sacrifício.

Contava que lhe foi muito difícil deixar os irmãos sozinhos.

Entrou para o colégio sem saber ler e escrever, ou muito pouco sabia. Chegando, em pouco tempo fez sua profissão Religiosa e saiu para dar aula. Porém, analfabeta ou quase analfabeta, como ser Professora?

Aí vem a graça da IRMANDADE, junto com a graça de Deus e a força de vontade de servir aos irmãos.

Ela me contava que à noite, à luz de uma lamparina de querosene, a companheira (quem?) preparava suas tarefas e depois preparava o que Ir. Ângela devia ensinar para o 1º ano no dia seguinte; explicava para ela tudo até que tivesse certa segurança para explicar e ensinar. E assim, sucessivamente, noite após noite.

Contou-me que certo dia um aluno lhe fez uma pergunta, que não estava dentro do que ela tinha aprendido e preparado para aquele dia, por isso não soube responder. Então ela disse ao aluno: *"Espere um pouco, tenho que falar algo com a Irmã que está na outra sala, depois vou te atender"*. Saindo, foi perguntar à companheira, para poder dar a resposta ao aluno.

Assim, ela aprendeu, ou melhor, se alfabetizou juntamente com os seus alunos, por paciência, perseverança e Amor Fraternal da companheira.

Dizia-me que sempre deu aula para o 1º ano e que seus alunos, antes da metade do ano, já sabiam ler e escrever corretamente.

Deste último aspecto sou testemunha, pois tive a graça de conviver com ela alguns anos em Ribeirão Ferro, Presidente Getúlio e realmente se pode constatar que seus alunos antes da metade do ano sabiam ler e escrever corretamente.

Recordo que um dia o Inspetor Escolar visitou nossa Escola. Depois de falar e examinar os alunos dela deixou um termo de louvor muito bonito, pelo trabalho competente da Professora Irmã Ângela Gilli. Isto deve ter sido pelos anos de 1959 ou 1960.

Ângela, ou Angelinota (como a conhecíamos) era uma pessoa muito alegre, de muita oração, corajosa e gostava muito dos animaizinhos, da horta e da roça onde plantava aipim, batata, abóboras e outros.

Testemunho: Relato aqui algo muito interessante, que passou em nossa convivência.

Naqueles idos de 1950... depois de as Irmãs passarem as férias juntas em Rodeio, vinham as transferências e cada Fraternidade saía sabendo quem era a "Superiora" da mesma.

Eu (Olga) era irmã jovem e fui indicada para ser "Superiora", mesmo sendo Ir. Ângela mais idosa. Eu havia aprendido em outras Fraternidades que a "Superiora" "manda" e "determina tudo". E foi o que eu fiz. Desta maneira tivemos uns meses de Vida Fraternal insuportável, pois ela, mais idosa,

não aceitava tudo e isto com razão. Porém, eu tinha muito boa vontade e queria “acertar o passo”.

Certo dia, depois de um “bate boca”, não aguentando mais, fui para a capela do povo, que estava próximo, fechei a porta, e me prostrei chorando diante do Santíssimo; quase gritando, pedi a Jesus que me ajudasse para mudar aquela situação. Rezei, chorei, e depois fui sentar-me num banco e, silenciosamente, fiquei olhando para o sacrário. De repente ouvi uma voz interior que me disse: *“Olga, seja ‘superiora’ sem ser SUPERIORA.”* Confesso que me assustei.

Saindo, refleti muito, muito sobre o que isto queria dizer. E cheguei a entender que “ser superiora sem ser Superiora” é o caminho do DIÁLOGO: pensando, planejando e fazendo as coisas juntas. Comecei a fazer isto, e nossa convivência mudou radicalmente. Os demais anos que convivemos foram de verdadeira Fraternidade e nos tornamos grandes amigas, até a morte dela.

Deus sempre nos fala, quando estamos dispostas a abrir-lhe nosso coração e escutá-lo.

Para a Glória e Louvor de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém

Irmã Olga Ferreira.
Guatemala